

### **Dia Nacional das Conservas de Peixe** **15 de novembro**

A ANICP - Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe, vem por este meio manifestar o interesse em criar a efeméride do **Dia Nacional das Conservas de Peixe**, a comemorar todos os anos no dia **15 de novembro\***, sendo uma enorme honra para o setor. Esta data escolhida coincide com o encerramento da Exposição Universal de Paris de 1855 onde foi entregue a primeira menção honrosa a conservas portuguesas de sardinha, a um industrial de Setúbal.

<http://canthecan.net/collectible/liste-generale-par-ordre-alphabetique-des-exposants/>

A Indústria Conserveira começou em Portugal na década de 1850, onde foram pela primeira vez produzidas conservas de peixe pelo método de Nicolas Appert. Tal é comprovado por documentos existentes no Arquivo Distrital de Setúbal, principalmente no fundo Almeida Carvalho.

Foi em 1855 que um industrial português recebeu na *Exposição Universal dos Produtos da Agricultura, da Indústria e das Belas Artes*, em Paris, uma menção honrosa pelas suas “sardines à l’huile de bonne qualité”.

Todos os anos, no dia **15 de novembro**, pretendemos lembrar que, dentro de cada lata de conservas está refletida uma parte da história de Portugal e do mundo, mas sobretudo, o reflexo da principal indústria alimentar nacional, que perdura até aos dias de hoje, fruto de uma dedicação férrea de operários e empresários e de peixe de excelente qualidade.

Uma indústria cheia de história, a mais antiga e querida no nosso país, o maior exportador e dinamizador social no século XX. Foi também o impulsionador de muitas outras indústrias, como a pesca, exploração salineira, a produção de azeite, as latoarias, carpintarias, tipografias e litografias, fundição, mecânica e atualmente de pesca, investigação, litografia, robotização, turismo gastronómico, entre outras.

É nossa intenção que este dia seja repleto de várias iniciativas em Portugal para mostrar a importância das conservas de peixe portuguesas, não só como parte integrante de uma alimentação saudável e equilibrada, mas também atribuir o reconhecimento merecido da Indústria Conserveira para a economia e para o desenvolvimento nacional.

Pretendemos sensibilizar o público para os produtos da pesca e da aquicultura sustentáveis, apresentando as conservas enquanto exemplo distintivo de tradição e excelência da indústria e superioridade do peixe da nossa costa.

As conservas portuguesas são hoje um ícone nacional, fabricadas com muita dedicação por todos quantos trabalham nesta indústria secular, que tem sido, ao longo dos tempos, um verdadeiro embaixador de Portugal nos quatro cantos do mundo.

NOTA : \* La remise des récompenses a lieu le jeudi 15 novembre 1855 en présence de 40.000 spectateurs dans la grande nef du Palais de l'Industrie. La cérémonie commence vers 13 heures par un discours du prince Napoléon, président de la commission impériale, que l'empereur et l'impératrice écoutent debout, puis est suivie d'un discours de l'empereur Napoléon III, grandement accueilli par des bravos et acclamations.

### A Indústria Conserveira Nacional no presente

Atualmente, existem 20 unidades industriais de conservas em laboração, 17 no Continente e três na Região Autónoma dos Açores, que empregam cerca de 3.500 postos de trabalho de mão-de-obra direta, e outros tantos de mão-de-obra indireta, existindo zonas costeiras no nosso país cujo emprego depende, em boa parte, das empresas de conservas aí instaladas.

As empresas portuguesas contam com mais de 700 referências de conservas, produzidas a partir de 26 espécies de pescado.

A sua produção representa uma riqueza anual de 323 milhões de euros, tendo apresentado em 2019 um volume de exportação de 226 milhões de euros para mais de 70 países, que correspondem a 43 mil toneladas e que representa 70% da sua produção.

A fileira produz atualmente 62 mil toneladas, dos quais 97 milhões para o mercado interno

A indústria conserveira nacional é responsável por 3500 postos de trabalho diretos, 90% dos quais ocupados por mulheres.

Em 2020, uma vez mais as Conservas Portuguesas foram alvo de procura prioritária devido à pandemia de Covid19 e neste cenário dramático, a Indústria Conserveira, cumpriu o seu papel junto dos portugueses e do mundo, apresentando uma capacidade de resposta que deixa claro que em tempos de crise é fundamental poder confiar num produto de longa duração, saudável e económico.

*Os factos históricos que apresentamos são fruto do trabalho de investigação do CAN THE CAN, um trabalho conduzido por Victor Moura Vicente, baseado em estudos de diversos investigadores e historiadores portugueses, principalmente Albérico Afonso, Carlos Mouro, Maria Conceição Quintas e Ana Alcântara. Mais informação em [canthecan.net/conservasdeportugal](http://canthecan.net/conservasdeportugal)*